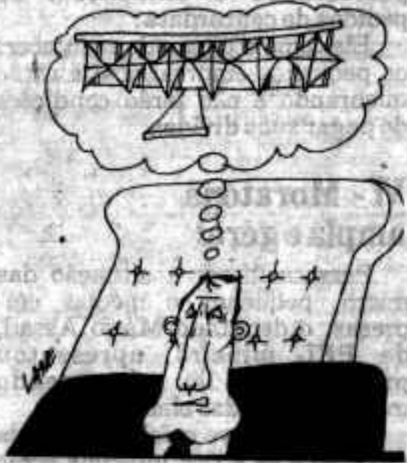


Dário Macedo

Quércia e o senador



O senador Fernando Henrique Cardoso não acertou seus pontos com o governador Orestes Quércia, mas mesmo assim não dá sinais de preocupação. Uma das expressões do PMDB nacional, o senador paulista, por suas posições conhecidas, não parece ser do agrado de doutor Quércia que dá preferência a firmar alianças com grupos que garantam desde já o embalo dos seus sonhos para alcançar a Presidência da República. O governador paulista deve saber o que está fazendo, principalmente não desconhece que todas as condições indicam que Fernando Henrique continuará marcando positivamente a sua atuação, e com um papel importante na política nacional.

O que disseram dele

Depoimentos sobre o falecido vice-governador da Paraíba, o nosso saudoso Raymundo Astora: — Bela esperança da juventude brasileira. (Getúlio Vargas); — Jovem êmulo de Epitácio Pessoa (San Thiago Damascos); — Não apenas um grande orador, mas um grande poeta (Juscilino Kubitschek de Oliveira); — Maravilhoso talento (Tancredi Neves); — Talento líder de Campina Grande (João Goulart); — Uma voz talhada para as grandes assembleias. Sabe jogar flores e sabe jogar dardos (José Américo de Almeida); — Tem um

poder verbal de encantar serpentes (Carlos Lacerda); — Nunca perdeu um prazo, nunca perdeu uma ação, nunca foi corrompido, nunca barganhou (João Agripino); — O maior orador da Paraíba (Juares da Gama Batista); — "Príncipe árabe da eloquência (Ernand Sátyro); — Não é uma só voz de comando, mas o comando de sua voz (Alcides Carneiro); — Nunca vi, juntos, tanto ênio e tanta modestia (Argemiro de Figueiredo); — A voz da Paraíba me deixou a pensar (Jânio Quadros); — Um orador assim não pede a palavra; ela se oferece (Assis Chateaubriand).

Orgia

O ex-governador de Alagoas, José Tavares, não dá importância à ação que seu sucessor, Fernando Collor de Mello, adota para por fim à moralidade que campeia naquele estado onde algumas dezenas de funcionários — os marajás — recebem salários astronômicos. O próprio Tavares — que, além do mais, é um empresário do maior sucesso (plantador de cana) receberá por mês mais de Cz\$ 300 mil, o que dá, evidentemente, para fazer festas. Ele não acredita que o Supremo Tribunal acolha o pedido do procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence e ponha fim à orgia. O ex-governador pode estar enganado. Há justiça neste país.



Do Alto da Torre

Em 1984, Sebastião Nery estavam em Brasília e falava-se na eleição para presidente do Clube Militar. Conversando com os jornalistas, o assunto foi logo Leonel Brizola:

— Deputado, e o engenheiro? — O Brizola é bom baiano, só brilha lá fora. — Mas deputado, o Brizola, está acabado no Rio? — Acabado não digo, mas desgastado. Mas vou dizer uma coisa: se houver eleição no Rio, com todo o desgaste, ele ainda ganha. O Brizola adora uma eleição, como adora fazer alianças que terminam na boca da urna.

Um jornalista brincou: — É mesmo verdade que, só a muito custo, ele não foi ao Clube Militar para votar? — Para votar? Ele queria mesmo era ser candidato a presidente do Clube Militar. Já pensaram o engenheiro general?

Velhos tempos



GENTE E FATOS

- O senador Cláudio Carvalho disse que a postura do seu colega Fernando Henrique Cardoso como relator do Projeto de Resolução referente ao Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte, foi brilhante. Afirmou que o senador paulista sem medir esforços e aceitando democraticamente as emendas oferecidas, conseguiu um documento que traz o pensamento de todos os constituintes independente de linhas ideológicas.
- Será no próximo dia 19, às 20h30, coquetel que marcará a inauguração do Guia do Mobilário. Grato a Celina e Jorge Jardim e a Cassiano Jardim

Ulysses abandona Sayad para fortalecer Funaro

André Meirelles

Em fevereiro do ano passado, o deputado Ulysses Guimarães, bastante agastado com a reforma ministerial, conseguiu uma pequena vitória ao manifestar sua insatisfação ao presidente José Sarney: manter o ministro João Sayad na Seplan. Hoje, um ano depois, mudou de papel: de padrinho a algar, ao assumir integralmente a defesa do fortalecimento do ministro Dilson Funaro, de preferência com a criação do Ministério da Economia. E mais: bancou a proposta em elaboração no Ministério da Fazenda, referindo-se ao estudo de Sayad apenas pelo fato de sua divulgação antecipada. Não mediu palavras: "Foi constrangedor".

Sem o apoio de Ulysses, Sayad conta para a sua permanência no Ministério com o aval do governador Orestes Quércia, magoado desde a campanha eleitoral com Funaro. E um apoio de peso, mas pouco seguro: a prioridade de Quércia é fazer o deputado Ralph Biasi ministro da Indústria e Comércio. Sayad, contudo, tenta compensar a perda do respaldo de Ulysses, tendo intensificado nas últimas semanas os contatos e as conversas com parlamentares do PMDB.

Em janeiro, quando se reuniram em Brasília os governadores eleitos pelo PMDB, Sayad, Funaro e Almir Pazzianotto foram sabatinados. Sayad impressionou bem. Com isto, esperava ter sua situação consolidada no governo, mas Funaro reverteu o quadro durante o internamento do ministro do Planejamento em São Paulo para tratamento de meningite. Com a decretação da moratória, o comando do PMDB, que identificou um processo articulado a partir do exterior para desestabilizar o ministro da Fazenda, decidiu dar apoio total a Funaro.

Sayad retornou a Brasília, em meio a uma acirrada luta nos bastidores entre a sua equipe e a de

Funaro, e intensos boatos sobre a sua demissão. Na semana passada, apesar da notória má vontade da Fazenda com suas propostas, decidiu enfrentar a parada, tentando convencer o presidente Sarney do acerto de seu plano de ajustes internos. E mais: recusou um convite de Quércia que lhe oferecia uma saída honrosa — a Secretaria de Planejamento de São Paulo. Na opinião de um deputado do PMDB paulista, ele não quis trocar uma participação frágil na gestão do maior orçamento nacional pela administração com força do segundo maior orçamento.

As divergências entre as equipes da Fazenda e da Seplan são cada vez mais acentuadas. O plano de Sayad foi tratado nos últimos dias com um certo desdém na Fazenda, que simplesmente o ignora enquanto elabora suas próprias alternativas.

O deputado Ulysses Guimarães negou-se, ontem, a comentar o conteúdo do plano de Sayad, limitando-se a criticar o fato de ter sido divulgado antes de uma decisão do governo. Mas foi pródigo ao falar do projeto em elaboração do Ministério da Fazenda: "O Dilson me informou que estão em fase adiantada os estudos de um projeto para enfrentar as dificuldades econômicas no plano interno. Serão propostas que preservarão as diretrizes do PMDB e do governo de manter o crescimento, a oferta de emprego e o poder aquisitivo dos salários".

A situação de Sayad, como a de Funaro, é delicada também dentro do equilíbrio político e regional do Ministério. E que se considera certa a abertura de uma vaga para o ex-governador Franco Montoro, que substituiria o ministro Abreu Sodré nas Relações Exteriores. E Quércia tem pressionado em favor de Ralph Biasi. A indicação de Biasi significará, segundo avaliação geral dos políticos, a saída de um ministro paulista da área econômica. No momento, o mais cotado é Sayad.

Senado quer comissão para dívida externa

Os líderes Carlos Chiarelli (PFL) e Jarbas Passarinho (PDS) vão apresentar amanhã, às 10 horas, na sessão extraordinária do Senado, requerimento visando a criação de uma Comissão Especial para examinar os motivos que levaram o Brasil a decretar a moratória de sua dívida externa. Carlos Chiarelli inclusive prometeu que o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, irá comparecer à reunião de abertura da Comissão, marcada para o próximo dia 25.

O senador Jarbas Passarinho explicou que a decisão de convocar Dilson Funaro para comparecer à Comissão Especial que tratará da dívida externa, levou em conta a dificuldade de se sabatinar um ministro de Estado no plenário. "Em plenário, o ministro fica armado de todas as instrumentos

necessários para que ele se resguarde das perguntas dos parlamentares", justificou o líder.

A proposta inicial para a criação da Comissão da Dívida Externa partiu do senador José Igmácio Ferreira (PMDB-ES), mas sua idéia foi encampada pelos líderes Carlos Chiarelli e Jarbas Passarinho que apresentaram um projeto conjunto sobre o assunto. A comissão será formada por sete membros: três do PMDB, dois do PFL, um do PDS e um dos pequenos partidos. A duração inicial dos trabalhos será de 90 dias. Os senadores, no entanto, não terão poder convocatório sobre os ministros de Estado, podendo apenas formular convite às autoridades que a critério pessoal, poderão ou não comparecer a comissão.

Senadores divergem sobre sindicalismo

Por que o Governo Federal quer ver aprovado, "a toque de caixa", o projeto de decreto legislativo n.º 16, de 1984, que aprova o texto da Convenção n.º 87, relativa à liberdade sindical e a proteção do direito sindical? Esse é o principal questionamento que muitos senadores têm feito sobre a matéria, que foi levada ao Congresso Nacional pela primeira vez em 1949, através de mensagem do então presidente Eurico Gaspar Dutra, e que agora foi "ressuscitada" pelo presidente José Sarney.

A votação do projeto de decreto legislativo n.º 16 estava prevista para amanhã. Mas ontem o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, solicitou a presidência da Casa que o projeto não fosse incluído na ordem do dia da próxima sessão (que será realizada na quarta-feira).

O adiamento da votação foi causado, sobretudo, pelas divergências que o projeto está causando entre os senadores, pois as normas da Convenção n.º 87, se aprovado seu texto, implicam em profundas mudanças no sindicalismo brasileiro. Entre elas estão o pluralismo sindical, o fim do imposto sindical e a possibilidade de os trabalhadores e os empregadores, "sem distinção de qualquer espécie", terem direito de constituir, sem

autorização prévia, organizações de sua escolha.

A Convenção n.º 67 foi aprovada em 1948, durante a 31ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Ela determina, ainda, que "as organizações de trabalhadores não estarão sujeitas à dissolução ou à suspensão por via administrativa" e, no capítulo da Proteção do Direito Sindical, estabeleceu que cada membro da OIT, "para o qual a presente Convenção está em vigor", se compromete a tomar todas as medidas necessárias e apropriadas a assegurar aos trabalhadores e aos empregadores o livre exercício do direito sindical.

Ontem, pelo menos dois senadores — Itamar Franco (PMDB-MG) e Maurício Correa (PDT-DF) confessaram-se surpresos com a pressa do governo em ver o Senado aprovar a matéria, que teve sua tramitação interrompida ao longo dos anos sucessivamente e que, somente em 84 voltou a ser analisada pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, sendo transformada em decreto n.º 16. "Temos que ver o que há por trás disso", sugere Itamar Franco. "Estou surpreso com o interesse do governo", diz Maurício Correa.

Pazzianotto teme resistências

"Os dirigentes sindicais terão que assumir a responsabilidade da posterização ou rejeição da Convenção n.º 87 da Organização Internacional do Trabalho (OIT)". A advertência é do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, ao comentar ontem a resistência que a aprovação do documento vem enfrentando nos meios sindicais.

Segundo o ministro, os sindicalistas vêm se apegando basicamente a dois pontos da convenção para rejeitar o documento — a possibilidade de mais um sindicato representar a mesma categoria e a extinção da contribuição sindical — e esquecem o principal: a efetivação da autonomia das corporações trabalhistas.

O ministro reconhece que os temores dos sindicalistas são "justificáveis", porque a existência de dois sindicatos de uma mesma categoria profissional poderia trazer uma divisão da corporação e a extinção da contribuição sindical tiraria dos sin-

dicatos sua fonte de renda.

Pazzianotto, entretanto, ressalta que a autonomia sindical — o maior benefício da convenção —, realizaria uma antiga reivindicação dos trabalhadores. No pensamento do ministro, esta é a hora de se conseguir a autonomia e promover a mudança das leis sindicais brasileiras. Além do que, o ministro levantou a possibilidade de se proceder a adaptações da convenção à vida sindical brasileira. Ele afirmou que a convenção "é uma carta de princípios", "uma manifestação de intenções", que não é cumprida, por exemplo, em países onde não existe nem mesmo autonomia sindical, como Albânia e Iugoslávia, que, entretanto aprovaram a convenção.

Dai haver a possibilidade de continuar a existir a contribuição sindical, sob outra forma. E já existe no âmbito do Ministério estudos neste sentido.



Sayad agora só conta com apoio de Quércia

Capitão-deputado pode ser processado em SP

São Paulo — Eleito deputado estadual com 27 mil votos e o apoio do ex-governador Paulo Salim Maluf, o capitão Roberval Conte Lopes Lima, do PDS — a quem são atribuídas mais de 200 mortes quando fazia parte da Rota — Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar — tropa especial da Polícia Militar, transformou-se ontem na grande estrela do primeiro dia de funcionamento da Assembleia Legislativa paulista. A PM pediu à Assembleia autorização formal para processá-lo no IPM (Inquérito Policial Militar) que investiga as circunstâncias da morte há um mês dos dois seqüestradores da menina Tabata Eroles Aragão. O policial-deputado é acusado no IPM de ter simulado o tiro na cidade de Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo em que morreram os seqüestradores, dois estudantes do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). Eles foram mortos com tiros de Magnum 357, arma do capitão, que estava à paisana (e licenciado da PM) e apareceu por sua conta no cerco à casa de Tabata.

Caça ao camponês!

O retrato da violência: "Cidadania e Conflitos Sociais no Campo". Leia em Humanidades, a revista da UnB.

Humanidades
O prazer da leitura
seria está nas bancas

Rádio Jornal
de Brasília
FM 101,7

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DE BRASÍLIA - CAESB

REF.: TOMADA DE PREÇOS Nº TP 020/87 - CAESB, para construção dos escritórios regionais de Planaltina e Brasília, Distrito Federal, com recursos financeiros provenientes do Fundefe, de que trata o Processo nº 000.551/87 - CAESB.

Chamamos a atenção dos interessados para a TOMADA DE PREÇOS Nº TP - 020/87 - CAESB, em referência, que a COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DE BRASÍLIA - CAESB fará realizar no dia 19 de abril de 1987, às 15 horas, na Sala de Licitação, no segundo andar do Edifício-Sede da CAESB, no Setor Comercial Sul, Quadra 04, Bloco "A", nº 67 a 97, em Brasília-DF.

Maiores informações poderão ser obtidas no endereço acima mencionado.

Brasília, 16 de março de 1987.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Presidente

GOVERNO JOSÉ APARECIDO

Brasília, Capital de todos.

Companhia de Eletricidade de Brasília

AVISO Nº 022/87

Para manutenção preventiva, melhoria, remanejamento e ligações de novos consumidores nas redes de Distribuição, a CEB suspenderá o fornecimento de energia elétrica nos dias, horários e locais abaixo:

1 - DIA 20.03.87, SEXTA-FEIRA.

1.1 - Das 08:00 às 16:00h - GAMA - Parque Municipal, Guarita FZDF e Acampamento DVO.

1.2 - Das 08:30 às 10:00h - SMPW - Q. 26 cj. 4.

1.3 - Das 08:30 às 12:00h - GAMA - Q. 25 e 26 - Setor Leste; N. Rural Alexandre Guimarães - chs. 3/404 e 3/404A; SHIS QI. 19 chs. de 19 a 24; TAGUATINGA - QNA, de 3 a 12; QNA, 15 lotes de 01 a 05; QNA - 13 lotes de 03 ao 10 e 12; QNA - 2 lotes de 01 ao 11, QND-48 e Associação dos Artesãos de Taguatinga.

1.4 - Das 09:30 às 15:30h - N. RURAL PAD/DF - Fazenda Santo Antonio.

1.5 - Das 10:30 às 14:30h - TAGUATINGA - QNM-36 chs. de A ao L, de A-2 ao H-2 e Centro de Ensino nº 13, QNM-38 chs. de A ao E, EQNM-J4/36 Bts. A e C e EQNM - 36/38.

1.6 - Das 13:30 às 17:00h - GAMA - Q. 37, 38, 41 e 42, lotes de 01 ao 20 do Comércio, EQ. 37/39 e Postos de Saúde - Setor Leste, GUARÁ I QI. 5 e 9; QE. 3, 5 e 9 e Elevatória de Esgoto da CAESB.

2 - DIA 22.03.87, DOMINGO.

2.1 - Das 06:00 às 07:30h - CRS. 502

2.2 - Das 08:00 às 16:00h - TAGUATINGA - C-2, C-3, C-4, C-5, C-7, C-9, C-10, C-11, Corpo de Bombeiros, Escola Industrial de Taguatinga, CNB-1 e 2, QNB-11, Clube CIT, QNA-13 lotes de 3 ao 34 e QNB-15 lts. 6 ao 17.

GOVERNO JOSÉ APARECIDO

Brasília, Capital de todos.